

REPÚBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA

Trimestre 36000
 Semestre (pelo correio) 72000
 N.º do dia 60 RS., ATRAZADO 100 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Desterro, 9 de Junho de 1895

TYPGRAPHIA

Rua João Pinto n. 24 A
 Gerente—Geraldo Braga

N. 941

SERVIÇO TELEGRÁFICO

Rio, 7, 8 hs. 40 m. n.

Foi exonerado, a pedido, do comando do 6.^o distrito militar, no Estado do Rio Grande do Sul, o general de brigada Antônio José Maria Pêgo Junior.

Hontem foi reformado o regimento interno da cámara dos deputados, sendo hoje receita a mesa para servir durante o anno.

Telegramma vindo de Jangada declara que o general Silva Tavares e o coronel Prestes Guimarães emigraram com outros cheques para o Estado Oriental.

Pequenos grupos de revolucionários restantes estão cercando nas matas perto do patrício Anna Correa.

Revolução finalmente consolidada.
 Viva República Federativa Brasileira.

Rio, 7, 11 hs. 10 m. n.

Telegramma do Porto-Alagoas contra o general Silva Telles batido completamente anti-homem e o 1.^o e 2.^o corpos do exercito revolucionário, que foram dispersos, fugindo o coronel Prestes Guimarães para o Estado Oriental, levando 700 homens em sua companhia que foram abri desarmados pelo coronel do exercito oriental Aguiar.

Igual sorte teve também a infantaria do coronel Oliveira Salgado que batido completamente, fugiu ignorando-se a direção.

Das forças revolucionárias só resta o 3.^o corpo comandado pelo fuscador Guerreiro Saraiva em marcha para S. Sepé e perseguido por uma parte da columna republicana sob as ordens do general Bacellar.

A fronteira brasileira está limpa e livre dos bandidos que a infestavam.

Rio, 8, 10 hs. manhã

Novos telegrammas recebidos hoje do Estado do Rio Grande do Sul, confirmam a internação do general Silva Tavares e coronel Prestes Guimarães e Pina no Estado Oriental, os quais depuseram as armas perante o coronel oriental Aguiar inspetor das fronteiras d'aquele Estado.

As forças republicanas sob as ordens dos generais Silva Telles e Rodrigues Lima, sitiaram no patrício Anna Correa, os últimos invasores.

Estes despachos terminam vitorizando a Republica e dão como concluída a revolução.

(Correspondente.)

Araranguá, 8, 11 hs. 40 m. m.

Sendo composta a força da fronteira perto 300 homens, infantaria e cavalaria, 1/2 ofícios e excedendo o pretendem a quantia de dez contos, afira as despesas com a compra da cavalaria e forragens—só um incipiente trunfo da força do tenente Machado, que tanto se tem celebrizado pelas suas calunias, entranhará, como fez em telegramma à imprensa da capital federal, me temiam sido entregues vinte contos de réis para pagamento de tres meses, além de cinco contos já recebidos para as despesas com a condução do material.

O que inventariá agora visto que acabo mandar receber mais vinte e cinco contos?

Todo esse ruído nasce do despeito de ter visto frustradas as negras planas da tradição premeditadas—de adignar à revolução do sul, sempre negada, pois que nem ao menos tem o mérito da luta—vendo como ainda não, seu enunciário amarrando os corações com indeferença pela população laboriosa do lido e interior do Estado, pela imprensa das velloides das cidades—bulião do manto quim tenente Machado, que tem contido à respeito d'attività exercida e vigilante da força federal sempre no despeito de sua comissão e indiferente à política estadual.

O que não diz no publico e imponente tenente—é quanto recebeu de ajuda do canto quando loi despediu governadores de Maranhão e a que recebeu quando do novo nubio da sua obscuridão para vir a este Estado como emissário, empolgando envolvimente o poder que lhe dá um conto e cincuenta mil reis mensais, que vai roendo a cesta das maiores vilanias que o elevam.—Major Firmino, comandante da guarda da fronteira.

SEMPRE RANCOROSOS

Os inimigos da verdade, os aniquiladores de moral, os tyrannos d'actualidade, os nossos algezes, embém não cessam de cobrir de insultos os nossos dedicados e prestigiosos amigos de Blumenau.

Vendo-se desmoralizados com o triste desfecho desses vergonhosos processos forjados pelos instrumentos vis do tenente Machado, procuram ainda reviver as suas scenas com o fim de encontrarem justificação a essas violências sem nome, a esses manejos indignos, a estas baixezas que dão a medida exacta do desvirtamento de character de quem está investido a elevada missão de julgar da honra, da vida e propriedade do cidadão.

Si durante o curso d'esses processos, não houve injúria que não fosse irrogada aos nossos imemeratos e bríos amigos então recolhidos a masmorra escolhida e designada pelo sr. tenente Machado, por aquelles que eram obrigados a dispensar-lhes todas as deferências permitidas por lei, chegando mesmo ao ponto de tornarlos incomunicáveis em Blumenau, e a reduzir a duas horas o prazo concedido para serem visitados; si

alem d'isso, se mandava pela imprensa assediada do governo, prevenir o animo dos juizes que tinham de julgar esses processos, inventando circunstâncias criadas pela imaginação dos rancorosos e perversos inimigos da verdade; si nenhuma satisfação ainda com tantas misérias, reservadamente se fazia nova e tremenda carga áquelas amigos nas informações solicitadas pelo Supremo Tribunal Federal, eivadas pelo mais pronunciado rancor da mais repudiada vingança política, isto depois de se ordenar que os pacientes seguissem à proa do paquete que os conduzia ao Rio, para apresentarem-se aquelle Tribunal; agora, na repetição dos insultos, os scribas dos jornais que à soldo do governo —endeosam-lhe os actos, pretendem revolver esta nojenta campanha de difamação e da coacção à liberdade do cidadão, na sustentação de teorias estapafúrdias, tripidando sobre os seus próprios destroços.

Causa indignação e até ódio, o motivo por que esses abutres querem ainda lançar as suas garras sobre os nossos bríos amigos.

De nada serviu a tremenda ligio que lhes acabava de dar o primeiro Tribunal Judiciário da República—concedendo habeas-corpus pleno às victimas dos Machados, Caldas, Elyes e seus elecleratas.

Em vez de se tornarem calibaxios correndo vergonhas, querem ainda, na mais inépta sustentação de incéps principios, justificar esse mandado assinado pelo bacharel Caldas, em que ordenava o assassinato contra os nossos amigos injustamente indiciados n'aqueles famosos processos, em nome da lei!!!

E tal a samba d'esse bando de aventureiros, que fechando os olhos as mais claras disposições de lei, não querem ver se não aquillo que lhes convém.

Citam uma disposição de lei, em parte alterada, para encontrarem apoio n'esse acto cafrariano, e esquecem-se das novas e vigentes leis, vadiadas nos moldes do espírito adiantado da época.

Sustentar na actualidade que um chefe de polícia pode mandar assassinar em nome da lei, nas circunstâncias expressas n'esse celebre mandado, é dar a mais triste cópia de inépcia e má fé.

O Código Criminal aboliu a pena de morte, como não devem ignorar os escrivinhadores patuianos.

Não há, no mundo, poder algum que a possa decretar.

O bacharel Caldas, porém, julgou-se superior ao novo Código Criminal e não só ordenou aos seus soldados que matasssem os indiciados nos referidos processos, si resistissem à prisão decretada, como o que é mais admirável, manda sustentar ainda esse atrobiário e despotico acto pelos scribas assediados de palacio!

E porque ainda existem aqueles amigos, ora prestigiados, como sempre, pela opinião sensata do Estado, apesar de tantas violências e de haverem escapado às balas da polícia do sr. Machado, irrompem de novo contra elles, naturalmente por ordem de quem, ha muito se divorciou de honra, da vida e propriedade do cidadão.

Sempre rancorosos, mas sempre batidos e aniquilados pela lei e pela opinião pública.

RECTIFICAÇÃO

Em um dos nossos ultimos artigos sobre os negócios de Blumenau, publicados na Repùblica de ante-hontem, por engano foi publicado—49 processos em vez de 4 processos.

Fica assim rectificado esse engano.

ATURDIDOS

Os assessores do pseudo governador de Santa Catharina, numca seguindo as normas dos governos ordinados da lei e da opinião, andam agora aturdidos com os resultados fúnebres das arbitrariedades que praticaram.

Parece que até os assentam a sua própria sorte!

Não vem um militar em serviço do governo da Republica, quer em trânsito, quer para preencher uma vaca no 25^o, quer em comissão especial, que já não gritem pelo organo da ria Trajano que o sim é a deposição do seu governador mangue.

Se o partido republicano, vinda a revolução rio-grandense, numa ameaça á instituição, oferece contra ella ao governo da União o seu concorso para esmagá-la, e os nossos representantes auxiliam o chefe da Nação no mesmo sentido, espalham logo aos quatro ventos que isto não passa de adulção para conseguirmos apelar os do poder com a intervenção da força federal.

Quando o povo surge o pronunciamento da opinião em apoio do partido de que somos organ, não se demoram em suffocá-lo, nem se engrangham de afirmar que elle trazia em seu bojo o plano de uma conspiração.

Nos proprios passos que damos, nos escriptos que lançamos nesta folha, nos movimentos que fazemos, em tudo, emfim, elles descobrem a intenção de depormos o sr. Machado? Será medo?

Não. Quem tem em armas um exercito policial tão numeroso, não tem causa alguma.

Sera remorso? Também não. Quem não tem consciencia, não pode ter remorsos.

E' a loucura, é a confusão, é o aotoramento.

Veem de um lado, o povo levantarse contra a inquisição inaugurada para nella precipitarem os cheles do partido republicano;

Não desconfiem por outro que as classes contribuintes revoltam-se contra elles monstrosas forças de polícia, que estão exogatando do theatro ou o seu suor, que esperavam ver aplicado em melhoramentos de utilidade publica;

Teem certeza dos crimes inauditos que commeteram, ora rasgando as proprias leis que lizem e approvam, ora atentando contra as instituições e as liberdades publicas;

Sentem-se incompatibilizados com o governo federal, e, em conclusão, abandonados ate pelos melhores cidadãos dos poucos que os auxiliaram na sedição de dezembro.

Todos esses factos os estonteiam e os trazem em tal actividade e desconfiança que chegam a confeissar-se fracos, até vendo na rotina calma que seguimos em defesa apenas dos principios que professamos o projecto de arrancar-lhes o poder.

Perdidos no rumo, aturdidos pela confusão de opiniões que se chega notar entre elles, em tudo elles veem a deposição do senhor Machado.

E julgam evitá-lo pelo massacre, lancam o povo nas masturcas, perseguem por todos os meios indecorosos e traítores os chefes do partido republicano, caluniam, intrigam e forçam a federal, dando-a como envolvida na politica do Estado para subirmos a costa da custa da!

Causam dó.

Passagem do Estreito

Está ainda bem patente á memoria dos nossos leitores a historia dos contratos celebrados pelo governo do señor tenente Machado para o serviço da passagem do Estreito, dos quais nos ocupámos em uma série de artigos inseridos nessa folha.

O primeiro contrato não foi assinado e da execução do segundo vimo agora nos ocupar, ainda que ligeiramente, pois bem sabemos que para o señor Machado é cosa de sume importância a commodidade de publica.

As clausulas do contrato não tem sido cumpridas, e o serviço é hoje executado de modo a comprometer a velha e segurança dasqueles que são obrigados a fazer aquella travessia.

Os hótes empregados no transpor das passageiros são embarcações velhas e inimmundas, entregues a um pessoal pouco pratico.

O trapiche não foi ate hoje melhado, segundo está establecido no contrato, e nemphum comodidade proporciona aos passageiros.

O transporte de animais é feito como ha vinte annos passados, em uns taboas collocadas sobre duas canoas, sendo que uma delas está a bordo, toda estragada e o casco furado em alguns pontos. E um verdadeiro perigo tal travessia, mesmo nos dias de calmaria absoluta.

Quando reinam ventos frescos não se da passagem a animais, como frequentemente tem acontecido nesses ultimos tempos.

De sorte que o tal melhamento da passagem do Estreito só tem servido para melhorrar a sorte de um amigo e protegido da gente do señor Machado.

O publico soffre, mas com isto pouco se importa o señor tenente, maximamente agora que os seus passeios por S. Jose são tão raros.

Quem quizer vá ver para crer.

QUE PRETENDE?

O journal do Comercio publicou na sua edição de hontem sob a rubrica GOVERNO DO ESTADO, expediente do secretario, o seguinte:

A Camara de Itajahy.—Enviando requerimentos de Rufino Silveiro de Andrade, Manoel Joaquim Machado &c.

Tenho dado tratos á bola para ver se conseguimos descobrir o que pretende o señor Manoel Joaquim Machado no municipio de Itajahy, mas não conseguimos atinhar com a causa.

Quererá o señor tenente um pedaço de terra lá p'la Ilhotá ou Luiz Alves, allegando em seu favor algum engajamento antigo?

Desejaria estabelecer alguma linha de bonds para o Itapocory ou fazer o abastecimento d'agua potável á cidade do señor Liberato?

Pretenderá fundar alguma fabrica de queijos de Minas ou um cortume de couro?

Estará resolvido a fundar alguma empreza para illuminar á luz electrica a cidade pastorada pelo vigario Almeida?

O señor secretario nos prestaria um grande favor explicando este caso, que nos está intrigando ainda mais por sabermos que Itajahy é o berço do nosso caro chefe—o dr. Lauro Muller, o homem a quem o señor tenente não querer hojar vez, nem pintado.

Vamos, diga o que pretende em Itajahy o señor tenente e nós lhe acclararemos intelligentissimo secretario. Sim?

Cambio de honlem

sobre Londres. . . . 405/16

UMA CADEIA!

Continua a correr com insinuação o boato de que o senhor Augusto Germer, suplemente do comissário de polícia e do juiz de direito de Blumenau, pretende vender ao Estado por oito contos de réis uma casa de sua propriedade, para servir de cadeia pública.

O predio a que nos referimos é muito mal construído e, mesmo sofrendo grandes melhoramentos, não se adaptaria ao fim a que se o quer destinar.

Foi comprado com o respectivo terreno em praça pública, pelo senhor Theodoro Kleine, em seguida o vendeu pela quantia de dois contos e duzentos mil réis inclusive as despesas de transmissão, de propriedade e respectiva escritura, ao senhor Augusto Germer.

Da guia passada pelo tabellão para o pagamento do imposto de transmissão, segundo nos informaram, consta que a venda foi feita pela quantia de seiscentos mil réis.

O senhor Germer vendeu parte do terreno a Pedro Wagner pela quantia de novecentos mil réis, ficando-lhe portanto o restoante do terreno e o predio pelo preço de um conto e trezentos mil réis.

Fez ligeiros reparos no predio, com os quais não podia ter dispensado mais de trezentos mil réis, e agora quer impingir-o ao Estado por oito contos de réis!

Apezar dos bons padrinhos que temos levados a acreditar que o senhor tenente Machado não deixará consumar-se tão escandaloso negócio.

Informa-se o Tesouro do que acima dissemos e verá que temos razão.

Vasco Sarabia

A propósito da prisão dos bandidos federalistas Vasco Sarabia e seus dois filhos, que em tempo noticiámos, disse a *Pátria Nova* de S. Gabriel:

"Acham-se recolhidos à sala livre da cadeia civil d'esta cidade o celebre Vasco Sarabia e seus filhos, Vasco e embrião do famigerado Gomercínio.

As proximidades de Lavras, as forças civis e o mando do nosso amigável coronel José Ferreira d'Oliveira, que d'aquei partiu com o 4º corpo do G. N., com o fim de bater Vasco Sarabia e o bando de malfeitos que tracavam a sorte popular de Lavras, cometeendo todas as atrocidades que fazem parte do programa do exercício libertador, — Vasco Sarabia, dois filhos e o tenente Claro, assassino de nomenda, abandonaram os bandidos, de que eram chefes e sub-chefes e vieram apresentar-se àquele nosso amigo tenente-coronel Oliveira, pedindo-lhe garantia de vida.

Os outros bandidos, sendo perseguidos, dispersaram-se completamente.

Vasco Sarabia e seus filhos têm sido visitados por alguns cidadãos federais e agora confessam-se muito arrependidos das atrocidades que consentiram e que praticaram, dizendo que *andavam illudidos*, como si essa allegação lhes pudesse servir de atenuante para os crimes horrorescos que praticaram no município e na villa de Lavras.

Aguardam-se ordens superiores a respeito do destino que deverão ter Vasco e os seus seqüezos.

São mesquinhos!

A propósito dos nossos amigos drs. Hercílio Luz e Bonifácio Cunha e nosso colega *Jornal do Brasil* publicou o seguinte:

Extranham alguém o facto de não serem encontrados, na lista dos passageiros chegados do sul no paquete *Rio Pardo*, os nomes dos drs. Hercílio Luz e Bonifácio Cunha, presos políticos procedentes de Santa Catharina, fôr-lhes respondido que o presidente do estado mandara-lhes dar passagem à prona!

Amigos desse funcionários federais entraram no Destero com a diferença da passagem, e então puderam aqui chegar à ré.

Como são mesquinhos e vingativos os nossos adversários!!

RIO GRANDE DO SUL

E possuídos do mais profundo pesar, que temos acompanhado os tristes e lamentáveis acontecimentos políticos do Rio Grande do Sul, os quais têm feito desaparecer da face da terra muitas vidas preciosas e trazido o luto e a dor a inúmeras famílias e, ainda mais, o nosso descrepito no estrangeiro!

Povo brioso, cujo heroísmo é conhecido e admirado em toda a parte do mundo civilizado, jamais devia ter aos rio-grandenses a triste e lugubris papel da guerra fratricida e justamente em ocasião em que, mais do que nunca a pátria reclama os seus serviços em prol da sua consolidação! Que pessimismo juiz, não irá a esta hora pelo estrangeiro, a nosso respeito, devido a esses acontecimentos intestinos, dados em um estado onde cada homem é um soldado valente e disciplinado e que muitos concordaria para o respeito ao Brasil.

Afirmar-se que os revoltosos d'ali tem em mira a restauração da monarquia, em cuja versão cremos e ao mesmo tempo descrevemos; os chefes revolucionários são dous: — Gaspar Martins e João Nunes da Silva Tavares. O primeiro, homem astuto e rancoroso, do que devia provar, em todos os tempos, tendo sido deportado pelo governo, que reconheceu n'ele um conspirador monarchista, não pode ter outro intuito q' não seja a vingança e guerra do exterminio das instituições republicanas; e quem, como nós, conhecer de perto os instintos de Silveira Martins, há de pensar da mesma forma. O segundo (Silva Tavares), soldado brioso, que ha encanecido no serviço da patria e que ganhou alta patente no exercito a custa do seu proprio sangue; elle que antes da queda da monarquia renunciou o título de barão de Itaqui e declarou-se francamente republicano; elle que, devido a sua lealdade e siúzude, sofreu por longos annos as mais atrocias perseguições da política sanguinária de Silveira Martins, nunca combateu na restauração da monarquia.

E de lamentar que o valente general Silva Tavares que, com sua família, tanto sofreu de Silveira Martins, toglia-se deixando sediar por este ou, pelo menos, feito júicaco com elle e não comprehenda que o ilm de Silveira Martins é *“filar sardinha com a mão do galo”*. Combateu-los mas os fins só divergiu. Silveira Martins quer a restauração da monarquia; mas muito da industria occulta sua intenção para assim ter o auxilio de Silva Tavares, sem o qual não conseguira; e se por fatalidade elle conseguiu o seu intento, o Rio Grande estaria para sempre aniquilado.

Silva Tavares, cujo patriotismo é uma das melhores virtudes com que lhe dobra a natureza, andaria mais bem avisado unindo-se a Julio de Castilhos, afim de impedir que o Rio Grande caia no domínio do despotismo Silveira Martins. Não sabemos como se explica a razão d'elle querer um moço distinto por todos os títulos, unindo-se, para isso ao seu inimigo fidalgado e perseguidor de hontem, para quem não era permitido que a família Silva Tavares existisse no Rio Grande do Sul!

Ainda ha poucos lêmos em jornais do sul que Silveira Martins projecta dar de presente o territorio das Missões ou o Estado do Rio Grande à Republica Argentina, com a condição d'esta lhe coadjutar, de maneira que elle saia vitorioso na luta que empreende. E' caso para considerar o territorio do Brasil em leilão e a cuja monstruosidade devem se opor todos aqueles que forem dignos do nome de brasileiros.

Do Regenerador. Bahia

Um por dia

LXXXI

Sempre infames, miseraveis
— Os faustos caluniatórios,
Bandidos que causam horrores.
Sempre infames, miseraveis.
Gatunos, sujos difamadores,
Machados, bártas insaciáveis.
Sempre infames, miseraveis
— Os faustos caluniatórios.

Flydio.

Fallava-se honiem que...

...O Chico Silva dizia, á porta da farmacia da Praça, que não se devia falar conha alguma no Zéca Pitanga;

...o Gandra depois que acabou-se a barraquinha de cima da Camara an-
dando dizendo que rompen em oposi-
ção ao Machado;

...a tal oposição é feita do lado de-
partamento dentro porque cá fora o Elyséu

não é deixa;

...deixa sido muito apreciada a rosa

branca que ostenta o Tobias na lapela-
do cravato;

...o tenente Almara já aconselhou o

maragatos do Rio de Janeiro, devendo-
se levar pelas informações fá-
cas do *Jornal do Comércio* d'aque-
la capital, em relação ao memorável

combate de Inhambuhy, pescaram te-
legramma de felicitações á sr. d.

Izabel, ex-princesa de Brasil, cum-
primentando-a e o anel d'Elv. pela

esplendida vitória dos seus parti-
darios!

...o tenente Almara p'ra não lhe trar-
vera da Bahia a encomenda que

lhe fizera;

...o magrinho foi mais feliz e já re-
cebeu as gaivotinhas do azente de

cheiro;

...achou-se um documento impor-
tante em que o *caval de bronze* falla

sobre fatas falsas e outras coisas más;

...perguntando-se ao *Lyrus Patrio-*

ticó pela revolução elle responderá:

está recebendo roupa grossa;

...um gaúcho traduziu a tal phrase

por *sora grossa*;

...o phantasma anda espalhando

que o tenente está soffrendo de ataq-

ues nervosos e soturnos na beira;

...o Thesouro impugnou o pagar-

dão de folha do pessoal do esquad-
rão de S. José;

...por isso o capitão Caetano de Mo-
raes anda meio arredado da casa

...assere aas causas continuarem assim

como vão muita gente dispara.

A ARMA DOS RENEGADOS

Lemos na *Ordem*, de Jaguariaíva:
«Os inimigos da Republica ainda
não abandonaram a sua arma predilecta
na luta do saque, da assassinato
e do deshonra das famílias, que
enprehenderam n'este Estado.

E' curioso arbir e ler as folhas do
Prata, para apreciar as mentiras que
os colligidos impingem aos repór-
ters.

Demorando em conhecer-se em
Montevideu a parte oficial da batala-
ha de Inhambuhy alguns collegas,
aniosos por darem a conhecer: aos
seus favorecidos o resultado d'esse
combate, dirigiram perguntas para as
localidades mais próximas da acção
e ali tiveram os Cabedas e suas ca-
tervas occasião azada de darem ex-
panção ao genio inventivo e espalhaf-
ento as mais repugnantes mentiras.

Disseram, por exemplo, que o in-
trépido general Lima havia sido mor-
to no combate de Inhambuhy, en-
tacá a espada com um tenente-coronel
dos bandidos: que a esquadrilha de
Uruguaians havia-se manifestado
hostil ao governo; que Salgado, de-
portado de ferro, perseguido de semelhan-
te, era deputado a divisão do bravo general

Hippolito, e outras de semelhan-
te, assim como haviam dito an-
tes que Apparicio Saravia situava

Santa Victoria e tomaria muito breve
essa localidade.

Todas essas mentiras, pôrem, fo-
ram logo desmascaradas e os inven-
tores d'ellas ficaram com caras de as-
nos e hem conhecidos, para não se-
rem mais tomados a serio, quando
pretendam impingir outras iguais.

Na falta de homens, na falta de
elementos e de brios para nos vence-
rem no campo da hora, os miseraveis
bandidos pretendem entreter, ainda que momentaneamente, a opini-
ão pública com baixas mentiras, que logo caem no ridículo com o ap-
parecimento da verdade.»

Serviço militar

25.º BATALHÃO

Está hoje de estado maior o tenente
Carlos Alberto Camisão.

DE VIAGEM

Segue para Santos o nosso digno
amigo Alexandre Gomes com sua
exm. familia.

Desejamos-lhe feliz viagem.

Ao sr. Demetrio

Um grupo de republicanos de Por-
to Alegre endereçou ao sr. Demetrio
Ribeiro o telegramma abaixo:

«Deputado Demetrio. — Rio. — A

visa da decisão da camara dos de-
putados, esperamos confiantes o cum-
primento de vossa palavra solene,

...a tal oposição é feita do lado de-
partamento dentro porque cá fora o

Elyséu não é deixa;

...deixa sido muito apreciada a rosa

branca que ostenta o Tobias na lapela-

do cravato;

...o tenente Almara já aconselhou o

maragatos do Rio de Janeiro, devendo-
se levar pelas informações fá-
cas do *Jornal do Comércio* d'aque-
la capital, em relação ao memorável

combate de Inhambuhy, pescaram te-
legramma de felicitações á sr. d.

Izabel, ex-princesa de Brasil, cum-
primentando-a e o anel d'Elv. pela

esplendida vitória dos seus parti-
darios!

FESTA SEM GRACA

Menciona um collega:

«Segundo notícias fidígnas, os

maragatos do Rio de Janeiro,

devendo-se levar pelas informações fá-
cas do *Jornal do Comércio* d'aque-
la capital, em relação ao memorável

combate de Inhambuhy, pescaram te-
legramma de felicitações á sr. d.

Izabel, ex-princesa de Brasil, cum-
primentando-a e o anel d'Elv. pela

esplendida vitória dos seus parti-
darios!

Ali esta mais festa sem graça !

Importante declaração

Passando o presente atestado não
posso traduzir o prodigioso efeito das
Pitulas anti-despepticas do Dr. Heinzelmann, produzido em mim no curto
espaco de menos de um mes.

Durante muitos annos soffri
velmente dos intestinos e estomago,
constantemente aborrecido, triste,
muito abatido e sem vontade de
comer ou dormir nem mesmo de tra-
balhar.

Digestões muito difíceis e demora-
das, a cabeça sempre extraordinaria-
mente pesada, dores constantes e
farto, era um sofrer periodicamente de
enxaquecas horríveis.

Lancei mais de todos os recursos,
tomei innumerais de remedios, sem
obter o menor alívio.

Era tal o meu estado que não podia
inclinar-me para agarrar qualquer
objeto que estivesse no chão, temen-
do morrer.

Dias havia que tinha quatro ou
cinco vertigens, perdia a vista e caia.
São muitas as pessoas nesta cidade,
que sabem disto por termo visto
car com estas vertigens na rua;
tive-as também por várias vezes no
baleeiro *Melton e Foucault* como no
baleeiro *Hotel Brazil*.

Foi aqui citado grande numero de
nomes de pessoas conhecidas cami-
go que nessas ocasiões, arrancaram
me para ir a cair. Foram terríveis os
meus alivios, considerando-me
perdidamente mesmo, pois houve dias
que *tempo de morrer*, não saia à ru-

No anno de 1889 estive no Rio de
Janeiro, consultando tres médicos,

tomei de novo varios remedios, como
sempre não produziram o menor
alívio, continuavam aumentando os meus sofrimentos, e ultimamente
comecei a desconfiar que sofreria do
coração pelas grandes palpitações
que tinha. Nestegoste desesperador,
principiei sem a menor esperança,
confesso, a tomar as *Pitulas anti-
despepticas* do Dr. Heinzelmann.

Venho hoje declarar em beneficio
que posso soffrem que me uso com
pletamente bom.

Desde o primeiro dia que usei
essas pilulas nunca mais tive as ver-
tigens que casavam-me tanto horror.

senti pouco a pouco a disposição de
comer, dormir e trabalhar e sou ago-
ra outro homem.

Firamente convencido dos effei-
tos destas boas PILULAS, remedio
que considero santo, não só atesto
como aconselho a todos que soffrem
do estomago, o seu uso, que ficarão
como eu radicalmente curados.

Garanto que ninguem soffrerá mais,
estou convencido, de dores de cabeça,
vertigens ou estomago, usando as
Pitulas anti-despepticas do DR.
HEINZELMANN.

Declaro mais que durante o tempo
que usei este admiravel remedio não
tive a menor *ditta neuropatologia* e
que não sahido como agradecer uma
cura, que me parecia quasi impossível,
como foi a minha, não só limita-
me a esta declaração, como estou à
disposição para dar as informações
que me pedirem por escrito ou ver-
balmente. — Desterro. — 6 de Fevereiro
de 1893. — João dos Santos Mendonça,
proprietário da casa *Fonte da Jure-*
tade, na praça 15 de Novembro.

(Está a firma reconhecida pelo pri-
meiro tabellio desta capital o sr. Leo-
nardo Jorge de Campos Júnior).

Vidro 25—1/2 dia 448, pelo e-
reio registrado 23\$00 vito, deposito
no Rio Grande do Sul, Livraria Ameri-
cana de Carlos Pinto successors.

No Estado de Santa Catharina Vil-
le Filho & C.ª

CONGRESSO DO PARANA'

Srs. Raulino Horn &
Oliveira. — Atesto que, soff-
rendo de bronchite inten-
sa, fiquei restabelecido em
poucos dias, com o uso que
fiz do *Xarope de Angico*
com *Tolá e Guaco*, de sua
composição

Curytiba, 4 de junho de
1891. — Telemaco Borba.
deputado.

EDITAIS

Alfandega do Desterro

SUBSTITUIÇÃO DE NOTAS

Pela inspetoria desta alfandega, em virtude da comunicação recebida da caixa de amortização em telegrama de 31 de maio ultimo se faz público que foi prorrogado o prazo para a substituição das notas do tesouro em resgate e bilhetes de todos os bancos emitidos sobre notas do tesouro até 31 de Dezembro do corrente anno.

Alfandega do Desterro, 2 de junho de 1893.—Ernesto Siles.

Pelo presente, cito o herdeiro José Henrique Marques Guimarães, para comparecer n'este juizo, por si ou por procurador, no dia 8 de julho do corrente anno, pela uma hora da tarde, na sala das audiências, afim de se louvarem em avaliadores dos bens de sua finada avó D. Joana Cândida do Livramento Natividade, sob pena de revelia.

Desterro, 6 de Junho de 1893.—O escrivão de orfãos, Antonio Thomé da Siles.

DECLARAÇÕES

BILHARES

O abaixo assinado participa ao publico, que comprou e estabelecimento de bilhares, de sr. Trajano D. Cardoso, à praça 15 de Novembro e que está preparando não só em accio como procurando as comodidades dos frequentadores.

Os frequentadores e amantes do bilhar encontrarão ali um bonito sortimento de bebidas para todos os gostos.

Pedindo a coadjuvação de todos, comprometemo-nos em servir-vos bem, não dando occasião de que possaes fazer reclamações.

Desterro, 2 de Junho de 1893.—José Garrido Portella.

REGISTRO CIVIL

O cartorio do registro civil mudou-se para a rua General Guilherme (antiga do Rosário) n. 9.

O abaixo assinado declara que nesta data vende seu estabelecimento de bilhares à Praça 15 de Novembro, ao sr. José Garrido y Portella, licenciado e desembargado de qualquer onus.

Desterro, 4 de Junho de 1893.—Trajano D. Cardoso.

ANUNCIOS

THEATRO

Ilusionista e prestimano

ACHILLES B. DE BARROS

(Rival do Enrique Moya)

Domingo 11 Domingo

Grande e variadíssimo espetáculo de prestidigitação e illusionismo.

Os bilhetes acham-se na casa do cidadão Francisco Firmino de Oliveira, rua João Pinto n. 20, a disposição de todo aquele que quizer passar uma noite divertidíssima.

Preços

Cannarotes	100000
Cadeiras	25000
Geral	15000

Chacara

BOM EMPREGO DE CAPITAL

No Estreito, próximo ao porto, vende-se uma ex-

cente chacara, tendo casa de moradia, cafézal, arvores frutíferas e boa agua. Também vende-se uma casa em frente a esta chacara própria para negocio, tendo nos fundos um rancho.

Para ver e tratar com o proprietário Antonio Luiz Marques, na mesma chacara.

Vende-se

Vende-se uma lancha com todos os pertences em perfeito estado, pechincha. Trata-se com Emilio Blum.

Rua do Commercio n. 17, junto á pharmacia Rauliveira.

COMPANHIA FRIGORÍFICA E PASTOREL BRAZILEIRA



O PAQUETE NACIONAL

JUPITER

esperado do norte à 15 do corrente, seguirá para Buenos-Ayres com escala por Montevidéu.

Recebe carga e recomendações e passageiros.

O agente

Gustavo Richard

NOTES

S.º Antonio S. João S. Pedro

FÓGOS FÓGOS

Foguetes comuns de 3 e 4 bombas.

Ditos especimes de 3 e 4 bombas.

Rodas de 4 canudos.

Ditas de 6.

Pistolas de 6, 8, 10 e 12 tiros.

Fogos de China.

Cobras de Pharaó.

Fogos de bengala.

etc., etc., etc.

Todos esses fogos são da

1ª fábrica do Rio de Janeiro e da muito acreditada fábrica de Paraná e todos chegados pelo ultimo vapor.

Chamamos a atenção para os foguetes, gênero de fabrico especial.

A venda em pôrção e à varejo na loja de ferragens do Cyrillo, em frente aos nossos armazéns de

A LIVRAMENTO & CAMPOS MELLO
Rua do Commercio, esquina da rua Jerônimo Coelho.

precisa-se de uma pessoa para venderpião.

Para informações à rua da Republica n.º 8 A.

Milho superior

Vende-se a 7\$500 á rúua
do Commercio n.º 46.

St. N. Saras.

ESPÓLITICOS

Dr. Humphreys de Nova York.

Medicinas, remédios, curativos, etc.

Compreendendo os

remédios, curativos, etc.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

NOVA YORK COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

Unica Companhia Americana puramente mutua
funcionando no Brasil

FUNDADA EM 1845 47 ANOS DE PROSPERIDADE

CAPITAL: CERCA DE 500,000 CONTOS DE RÉIS

Renda anual: Cerca de oitenta mil contos

DEPOSITO NO TESOURO NACIONAL, 200 CONTOS DE RÉIS

ESCRITÓRIO CENTRAL DO BRASIL

31 RUA DO HOSPICIO 31

R. J. Kisman Benjamin, Gerente,
Dr. Antonio Molinari Laurin, Gerente
nos Estados do Paraná e S. Catharina

A Companhia Nova York é a companhia mais antiga dos Estados Unidos
funcionando no Brasil.

A companhia Nova-York é a companhia que mais garantias oferece, por
ser PURAMENTE MUTUA sendo cada socio, segurado com direito de intervir na
administração da companhia.

A Companhia Nova-York oferece aos segurados LUCROS SUPERIORES
a qualquer outra companhia.

A Companhia Nova-York é a unica companhia no mundo que durante os
últimos 15 anos tem tido um saldo a seu favor entre juros recebidos e sinistros
pagos.

A Companhia Nova-York emite apólices incontestáveis.

A Companhia Nova-York emite apólices que garantem imediatamente
o segurado, é pago igualmente os sinistros no mesmo escriptorio.

A Companhia Nova-York tem pago mais de TRES MIL CONTOS DE
RÉIS de vidas e nos bens hereditários de segurados no Brasil durante os nove anos de
existência da companhia no país.

A Companhia Nova-York emite apólices que são válidas e indisputáveis
depois de DOIS ANOS DE VIGOR.

A Companhia Nova-York é a unica que fornece ao segurado uma cópia
completa do contrato por elle assinado, podendo o dito segurado conferir e mesmo
corrigir qualquer erro ou equivoco na emissão das suas apólices.

A Companhia Nova-York, segundo se pode provar com os relatórios do
governo do Estado da Nova-York, é A COMPANHIA QUE TEM MENOS COMPRO-
BÍVEIS A PAGAR EM RELAÇÃO A SEU CAPITAL: E POR CONSEQUENCIA A
COMPANHIA MAIS SOLIDA, A QUE MAIORES VANTAGENS OFFERECE A
SEUS SEGURADOS E A QUE ESTA, A TESTA DAS PRINCIPALAS COMPANHIAS
DO MUNDO.

INFORMAÇÕES, PROSPECTOS E IMPRESSOS

GERENTE GERAL NOS ESTADOS DE SANTA CATHARINA E PARANÁ

Dr. Antonio Molinari Laurin.

Recomenda-se aos bons pais de família que façam seguros para deixar uma
fortuna certa para seus filhos, quando falecerem ou mesmo para retirar em vida o seu
seguro. Admitimos apólices e tontinas, em moeda-papel—sem oscilação de cambio e também admitimos apólices tontinas em moeda de ouro-americano.

A primeira companhia do mundo inteiro que oferece mais vantagens a seus
segurados.

Recomenda-se aos Srs. possuidores de apólices que olhem bem as vanta-
gens, a propaganda que tem feito é uma prova certa dos factos que apresentamos
com uma pequena quota annua, faz um porvir dos filhos na ausencia do pai em caso
de morte.

Hoje que damos apólices em moeda papel sem oscilação de cambio—todo o
povo Brasileiro e estrangeiro deve aprovitar em dei xar o porvir dos seus filhos e
de suas estimadas esposas—ou aliás seus herdeiros mais portos,—ou pessoas de
seu estimativa.

O seguro na New York Life Insurance Company está garantida pelo
governo Federal dos Estados Unidos da Nova America e do Brasil e não afeta a
divida alguma sendo privilegiada a todos os annos de sua vida; a pessoa que se des-
cida e essa mesma lica sem ter direitos os herdeiros.

Aviso

Toda informação e prospecto com seu agente Geral dos Estados de Santa
Catharina e Paraná que brevemente chegará a esta cidade e se hospedará no Gran-
de Hotel Brazil.

Dr. Antonio Molinari Laurin.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

PROGRESSO



COMPANHIA

DE SEGURO MUTUO CONTRA O FOGO

Autorizada por decreto n. 6618 de 14 de Julho
de 1877 e ratificada pelo decreto n. 799 de
8 de Outubro de 1890

Endereço telegraphico---PROGRESSO

ADMINISTRAÇÃO GERAL—CAPITAL FEDERAL
CORREIO CAIXA 915

Esta acreditada companhia segura propriedades ur-
banas e rurais, mercadorias, moveis, roupas de uso
quer nas alfandegas ou armazens e nas habitações par-
ticiares.

Aos mutuários quites empresta dinheiro a juro modico,
desconta letras e faz operações de credito

E' a unica Companhia Contra Fogo que distribue com
seus associados dividendo annual

Filies e Agencias nos Estdos d

Bahia, Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, Paraná, Santa
Catharina, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Amazonas
e Pernambuco.—Sucursal S. Paulo, Largo do Rosario n. 10, Sobrado.

Administração geral e sede da Companhia:—Rua
da Alfandega 116—1º andar—Capital de garan-
tia em 31 de Dezembro de 1890.

HOJE - - - 12.432.500.000

19.000.000\$000

DIRECTORIA DA COMPANHIA

PRESIDENTE—Dr. Joaquim de Oliveira Machado

SECRETARIO—Dr. J. J. Cardoso de Mello

GERENTE—José Nicola Caprio

FISCAL REPRESENTANTE GERAL NO BRASIL—Dr. Antonio Molinari Laurin

Avisamos ao publico em geral que não confundam com outras Compa-
nhias de Seguros Mutuo Contra Fogo. A nossa curta existencia de 45 annos
de vida é uma prova de realidade, podendo provar que ainda não temos tido
um só protesto, do qual podemos demonstrar milhares de atestados e agra-
decimentos de Riscos Pagos em todos os Estados que funciona a Com-
panhia. Seguramos toda a classe de predio particular, comercial, agricola,
theatros, engenhos, mercadorias geras, mobilia de casas particulares, es-
tações de estradas de ferro, e mercadorias nas alfandegas; tambem segura-
mos predios publicos, casa do Governo, intendencias, casas militares; final-
mente tudo quanto estiver sujeito a risco de fogo.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

Unica companhia que distribue dividendos com
seus segurados. E' a unica companhia que tem ga-
rantiás solidas governativas, e a mais antiga compa-
nhia de seguros contra fogo no Brazil.

Prospectos e informações com seu representante
geral em todo o Brazil que brevemente chegara a
esta cidade e se hospedará no Grande Hotel Brazil.

LEIAM

Unica Companhia de seguros na Capital Federal que possui debentes no por-
tador de 50\$000 como fica transcripto o titulo de obrigaçao

—COB—

ASSOCIAÇÃO MUTUA PROGRESSO

TÍTULO DE OBRIGAÇÃO—VALOR RS. 50\$000

Emprestimo efectuado de acordo com o. 32 da lei n. 3.150 de 1892
e decreto do governo provisório de 17 de Janeiro de 1890.
Rs. 600.000.000

Numero de debonto.
Ao portador desse titulo de obrigaçao pagará à Associação Mutua Pro-
gresso por sua Directoria a quantia acima de cincuenta mil réis valor inde-
bitado ao juro de 8 %/o no anno pagos semestralmente em Julho e Janeiro de
cada anno na sede da associação, tudo conforme cláusulas inseridas no acto.

RIO DE JANEIRO—1894

FIRMADO PELA

DIRECTORIA

Presidente—Dr. Joaquim de Oliveira Machado

Secretario—Dr. J. J. Cardoso de Mello

Gerente—José Nicola Caprio

Agente geral em todo o Brazil—Dr. Antonio Molinari Laurin.